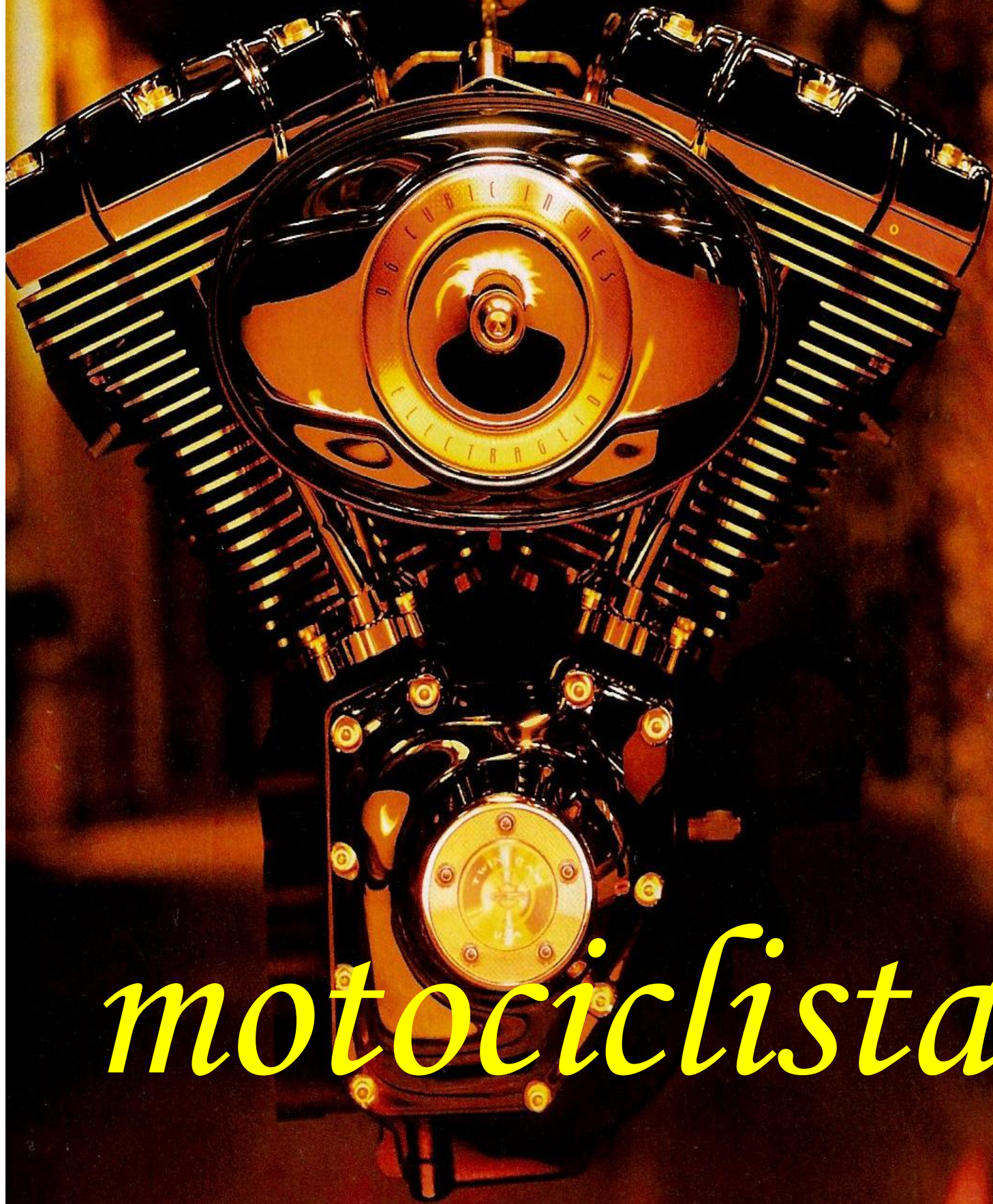


diário de



motociclista

A viagem a seguir retrata nossa primeira experiência como mototuristas. Dividimos nossa viagem em duas rotas: a primeira, de Barra Mansa-RJ até Cáceres-MT e a segunda, de Cáceres a Forte Coimbra-MS. Cumprimos um roteiro de 4300 Km, cujo tempo de viagem não foi nossa preocupação, mas o prazer, a aventura, a adaptação e, principalmente, a segurança.

Preliminares...

Como em outras áreas da nossa vida, as preliminares são o passo mais importante para se iniciar uma aventura. Começamos com o planejamento do roteiro. Guia rodoviário na mão, computador, busca de sites com informações sobre o mais curto – e melhor – caminho, traçamos, folha a folha, os objetivos intermediários – aqueles que cumpriríamos a cada dia. Calculamos, ainda, em que cidade faríamos a revisão de 1000 Km. Para melhor compreensão, vou mostrar o primeiro objetivo, realizado na tarde de 19 de janeiro deste ano:

BARRA MANSA - PASSA QUATRO – 19 Jan 07

Distância percorrida:	122,11 km
Tempo de viagem (80km/h):	1h 32min
Quantidade de pedágios:	1
Custo de pedágios:	R\$ 7,50 (*)
Combustível necessário:	6,78 litros
Custo de combustível:	R\$ 17,63
Custo total (pedágio/combustível)	R\$ 25,13



km	Rodovia / Local	Atividade	Notas
	Origem: Barra Mansa - RJ	Mnt / Abstc / Odômetro 1 e 2 = 0	
1,40	BR 116 - Rod. Pres. Dutra - siga por 61,44 km		
19,01	Floriano - RJ		
37,36	Resende - RJ	Visitar amigos	Honda
42,16	Agulhas Negras - RJ		
47,03	Penedo - RJ		
	\$ Pedágio - Itatiaia		(*)Moto: isenta
52,14	Itatiaia - RJ	Visitar amigos	Honda
62,70	Engenheiro Passos - RJ		
65,70	BR 354 - siga por 40,88 km		
95,31	Itamonte - MG		
103,58	Santana do Capivari - MG		
105,40	MG 158 - Cardeal Motta - siga por 8,82 km		
112,40	Itanhandu - MG		
114,51	MG 158 - dos Bandeirantes - siga por 9,76 km		
116,69	Pé do Morro - MG		
	Destino: Passa Quatro - MG	Mnt/Abstc – 168,2 Km/8,274 l	Consumo: 20,32 Km/l



Após o planejamento, a preparação da moto. Como havíamos retirado a moto há menos de uma semana e a documentação estava em ordem, preocupamo-nos apenas em melhorar alguns itens de segurança e conforto. Fizemos o seguro da moto e colocamos alguns acessórios: pára-brisa, protetor do motor, encosto para garupa, banco King, antena corta-pipa, relógio, protetor do carter, alforjes, bauleto e "vacina" para os pneus. Como itens pessoais, jaquetas de couro, botas, luvas, capacetes novos e capas de chuva.

Cabe citar algumas vantagens dessa prevenção:

pára-brisa – protege da chuva, vento e objetos como areia e poeira

protetor do motor – numa parada, perdemos o equilíbrio e... a moto ficou apoiada no protetor. Nenhum arranhãozinho!

encosto para garupa – conforto e segurança do garupa

banco King – conforto, principalmente pra quem sabe como é o banco do garupa da Shadow!

antena corta-pipa – Você já viu uma vítima de cerol?

Relógio – Com jaqueta e luvas, não dá pra acompanhar o tempo. No guidão é muito prático.

protetor do carter – Ah! Nossas estradas...

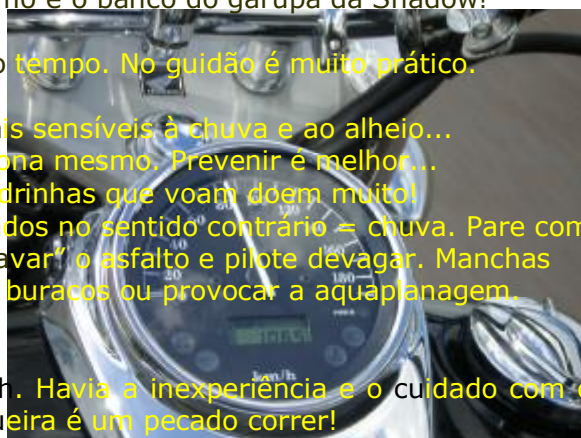
alforjes e bauleto – Só o necessário. No baú, objetos mais sensíveis à chuva e ao alheio...

"vacina" para os pneus – ou não furou, ou a vacina funciona mesmo. Prevenir é melhor...

jaquetas de couro, botas, luvas, capacetes novos - as pedrinhas que voam doem muito!

capas de chuva – formação de nuvens e/ou carros molhados no sentido contrário = chuva. Pare com

segurança e equipe-se. Se for possível espere a chuva "lavar" o asfalto e pilote devagar. Manchas claras no asfalto são sinal de poças que podem esconder buracos ou provocar a aquaplanagem.



A VIAGEM - PRIMEIRA ETAPA

O primeiro roteiro foi realizado na média de 70/80 Km/h. Havia a inexperiência e o cuidado com o motor amaciando. Mas cá entre nós, na Serra da Mantiqueira é um pecado correr!

Serra da Mantiqueira



Rose, tia Eny e tia Elza Passa Quatro-MG



19 de janeiro - Partimos por volta de 12 horas e chegamos em Passa Quatro às 16 horas. Vale lembrar que paramos em Resende e Itatiaia. Passa Quatro é uma típica cidade do sul de Minas Gerais, com clima agradável, muitos riachos e a deliciosa comida mineira servida por nossas tias. A principal atração é o passeio de trem, com direito a música ao vivo e uma aula de história. São cerca de duas horas de passeio. Pra mim, há mais que o passeio turístico, pois meu avô foi chefe da estação ferroviária e meu pai sempre contava histórias de sua infância na velha estação... quando a vi, pareceu-me um déjà vous.



20 de janeiro – Saímos de Passa Quatro com destino a Campo Belo às 13 horas. Deve-se ter muita atenção na entrada da Fernão Dias, pois a falta de placas de sinalização pode induzir a seguir no sentido errado. Na dúvida, pergunte. Muita atenção no combustível: a maioria dos postos de abastecimento estavam na pista contrária e, caso não seguissemos o planejamento de abastecimento, teríamos que usar os retornos. Estreamos nossas roupas de chuva e colocamos em prática as experiências que lemos em várias revista e sites. Todas foram confirmadas. Chegamos em Campo Belo por volta de 19 horas e fomos (muito) bem recepcionados pelos primos.

Campo Belo – Rose e Emídio – Baile da 3ª Idade

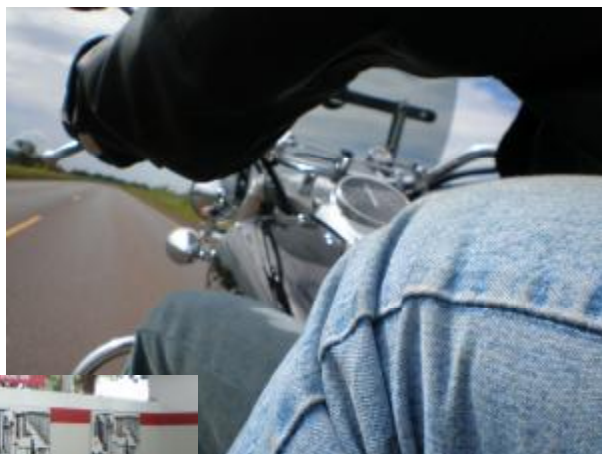
Almoço uai!!



22 de janeiro – As chuvas atrasaram nossa partida, prevista para 12 horas de 21 de janeiro e só saímos 06 horas do dia 22 de janeiro. Ainda assim, logo na saída de Campo Belo, optamos por esperar clarear o dia. A MG 167, entre Campo Belo e Formiga, era só buraco. Após um pequeno aclave, nos deparamos com uma cratera do tamanho da pista. Só deu tempo de acionar a embreagem. Acharmos que os pneus tinham estourado, mas tanto eles quanto a suspensão mostraram seu ponto forte, apesar do curso pequeno. Ainda assim, o suporte do baú e o encosto inclinaram-se, obrigando-nos a duas paradas para apertar os parafusos e desviando-nos por cerca de 10 Km da estrada para tentar ajustar o encosto em Formiga-MG. O problema só foi resolvido definitivamente em Uberlândia. Destaco aqui a organização e a excelência da prestação de serviços durante a primeira revisão da Shadow pelo pessoal da autorizada Duas Rodas, Nélio e sua equipe.

Esperando o dia clarear... os caminhoneiros dão dicas importantes

On the road...



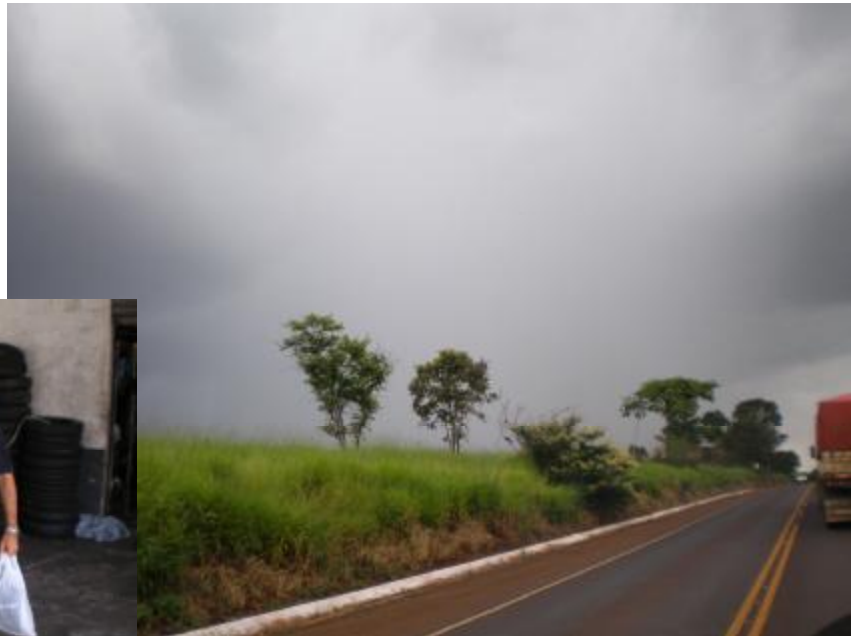
Revisão de 1000 Km –
Concessionária Duas Rodas –
Uberlândia

23 de janeiro – A revisão, que começara no final da tarde anterior, terminara por volta de 1030 horas. Partimos para Jataí – GO, mas desta vez não seguimos o roteiro previsto. Aconteceu que, ao voltarmos do shopping, na noite anterior, Rose viu um carro com placa de Cuiabá-MT chegando a um hotel. Sabiamente, ela sugeriu que perguntássemos o estado das estradas e fomos informados que a estrada para Jataí que passava por Rio Verde-GO estava intransitável. Em contrapartida, a rodovia que passava por São Simão estava “acarpetada”. A chuva já era rotina. Chegamos Em Jataí por volta de 16 horas



Muitos Km a percorrer...

Chuva – praga do Pipoca!
Um abraço Pateta (MC Abutres)



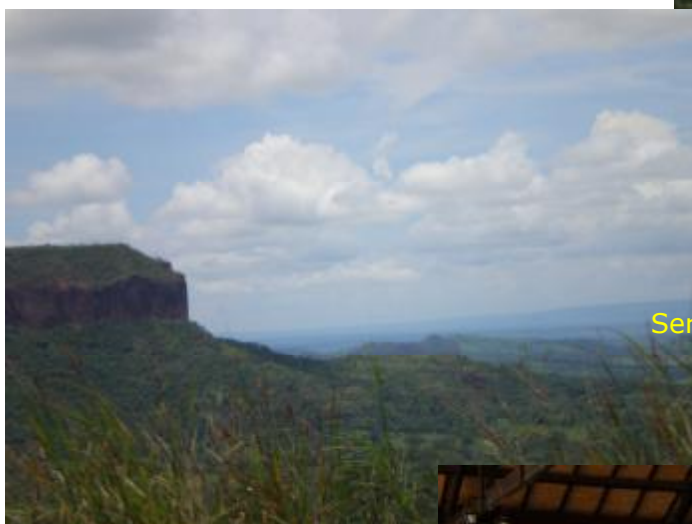
Minha esposa, sempre me ajudando!
Te amo Rose!



24 de janeiro – Saímos de Jataí as 0730 horas. Esse foi o roteiro mais cansativo, pois tínhamos que chegar antes do anoitecer em Cuiabá-MT. Considerando-se nossa (pouca) experiência, o estado de conservação das rodovias, o intenso tráfego de caminhões e o perigo das duas serras que enfrentamos (Serra da Petrovina e Serra de São Vicente), avalio como ótimo nosso desempenho. A Serra de São Vicente é digna de destaque. Quilômetros de caminhões enfileirados, sem manter distância segura entre eles, uma única pista de descida, cheia de curvas... é a visão do inferno rodoviário. Aliás, caminhões colados uns nos outros parece ser prática bastante comum na região. Não permitem aos veículos mais rápidos ultrapassar e corre-se o risco de engavetamento, como vimos na chegada de Rondonópolis. Também não vimos a Polícia Rodoviária fiscalizando... Chegamos em Cuiabá, na casa de nossa amiga Mara, às 1800 horas.



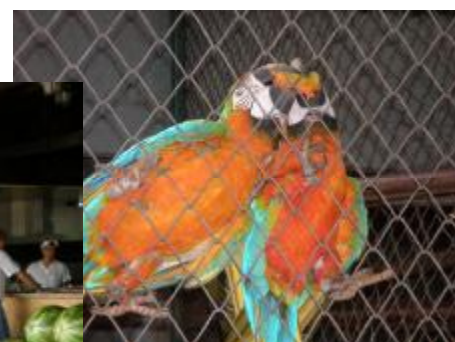
Jataí - GO



Serra da Petrovina - MT



Cuiabá - MT



25 de janeiro – Saímos de Cuiabá às 1000 horas. No Trevo do Lagarto, que dá acesso ao norte de Mato Grosso, para Sinop ou Porto Velho, o desleixo das autoridades: placas tombadas, mal colocadas, nada orientadoras. Graças a Rose não erramos. Em direção a Cáceres. Até o "Cento e Vinte" principal posto para reabastecimento (nos outros costuma faltar combustível) a BR 070 estava boa. A partir do posto da PRF, a estrada exigiu muita atenção, o que não foi suficiente para evitar outro susto com um buraco na saída de um aclive em curva. Graças a Deus nada sério, apenas mais um alerta sobre a estrada. Na Serra do Mangaval, chuva fina, deixando o asfalto liso. Chegamos no Sítio João de Barro (meus sogros) ao meio dia, sob forte chuva e muita lama. A partir daí, foram alguns dias em família até partirmos para a segunda fase de nossas férias!

Saída de Cuiabá



Chegada no Sítio



Centro: a vida tranqüila do sítio
Acima: aniversário de Rose
Esquerda: Partida de Cáceres



Sinuelo de Rondonópolis

SEGUNDA ETAPA

Na segunda etapa da viagem, Cáceres-MT - Corumbá-MS, nenhuma novidade até Rondonópolis, exceto que a adaptação piloto-moto estava concluída. É que Cáceres foi boa pista de provas. Além dos muitos quebra-molas, muitos, muitos buracos. Somados à chuva, aos inúmeros ciclistas, motociclistas, motoristas e alguns pedestres mal educados para o trânsito, Cáceres tornou-se um lugar perfeito para praticar direção defensiva.

30 de janeiro - de Cáceres por volta de 13 h e resolvemos dormir na casa da Mara em Cuiabá, pois sabíamos que, caso continuássemos, enfrentaríamos chuvas fortes e o anoitecer até Jaciara.

31 de janeiro - Partimos de Cuiabá por volta de 0730 h e, fora os abastecimentos, só paramos em Rio verde, às 18 h. Lá jantamos um delicioso bife com arroz e dormimos num hotel da cidade.

01 de fevereiro - Partimos cedo para Campo Grande, lá chegando às 9 h. Com certa dificuldade, encontramos uma pousada, onde deixamos a moto e fomos almoçar. A seguir, fomos de táxi até o Atacadão fazer umas "comprinhas". Desta vez, mandamos nossas compras pela transportadora para ser retirada em Corumbá. À noite, um problema: a Rose teve crise de enxaqueca e fomos visitar o Hospital Geral do Exército (HGCG).

02 de fevereiro - Decidimos passar pelo apartamento do Sacramento antes de pegar a estrada. De que jeito! A recepção foi tão boa que acabamos por ficar mais um dia. À noite fomos tomar um "chá-de-civilização", o último antes de voltar ao trabalho.



Sacramento e Eliana

Campo Grande - MS



Passeio no shopping. Eu com o Guilherme.

02 de fevereiro - Saímos de Campo Grande 0730 h com destino a Corumbá. A maior parte da estrada estava em ótimas condições e em alguns trechos o asfalto estava grosso, mas sem buracos. A chuva também nos acompanhou em alguns momentos. Em Miranda, para obrigatória no Zero Hora. Lanche, almoço, artesanato e um papo com outro companheiro de estrada, numa Yamaha YZR 125 chegava ao pantanal, vindo, pasmem, da Bahia, passando por Rondônia e com destino à Bolívia.



Saída de Campo Grande

Na estrada



Zero Hora, em Miranda-MS



Mais alguns muitos Km, chegamos à Ponte sobre o rio Paraguai. Não entramos na Base de Apoio de Porto Morrinho, pois havia muita lama. Passamos pelo pedágio, abastecemos e seguimos para Corumbá.

Chegando em
Porto Morrinho



Início da ponte ...

... e seu final... lá embaixo... 2 Km!



Pedágio: motos, R\$ 3,00.



O pantaneiro !

A paisagem do pantanal



A chegada em Corumbá



Nossa primeira atividade era encontrar um colega de minhas tias e entregar-lhe um cartão de Passa Quatro. Feito isso, entramos na cidade e fomos descansar na casa do Albuquerque. Antes de descansar, é claro, a *saideira*: uma pizza! No dia seguinte, isto não nos pertenceria mais!!!!



Amigo de infância da família



Mirtes e Albuquerque
Éta casazinho porreta!

04 de fevereiro - Após resolvermos algumas coisas em Corumbá, partimos para a Base de Porto Morrinho. A entrada da Base parecia um estacionamento de festa, tantos eram os carros enfileirados. Motivo: atoleiro. Para a moto, tudo bem, passei por uma das marcas de pneu no barro. Em seguida, embarquei a moto na Taquari e seguimos para Forte Coimbra, encerrando a viagem.





Finalmente, cumprido o planejamento. Aqui, reservo-me a agradecer, primeiramente a Deus que nos proporcionou esta vitória, de conquistar a tão sonhada moto, e de nos conduzir sob sua proteção durante a viagem.

Agradeço a minha esposa, que sempre me incentivou, me apoiou e me ajudou a realizar este sonho. A ela, dedico todo meu amor, meu carinho e meus esforços para atingirmos nossos próximos objetivos!



Também agradeço a meus pais que me ajudaram junto à concessionária em Resende, ao Pedro Paulo (Pepe) que me ajudou nos "primeiros passos" com a moto e a todos que fraternalmente nos acolheram durante a viagem.



Ainda não acabou. É só o começo. Nossas preces são para que Deus nos dê saúde e anos de vida para podermos rodar mais alguns quilômetros afora.

Coimbra-MS, fevereiro de 2007.

Marcelo & Rose



Oração do Motociclista

Senhor, hoje ao sair com minha moto, me lembrarei que contigo eu vou mais longe.
Não vou errar a estrada, pois tu és o meu caminho
Não terei problemas com o motor, pois tu és a minha força.
Posso ficar sossegado quanto ao farol, pois tu és a Luz do mundo.
Se meu tanque esvaziar, lembrarei que tu és uma fonte inesgotável.
Se eu pegar chuva, lembrarei que tu és o meu abrigo.
Quando precisar frear, o Senhor me segurará nas Tuas mãos.
Quando me sentir cansado, lembrarei que tu me fazes repousar em verdes pastos.
Quando sentir fome, lembrarei que tu és o Pão da Vida.
Se eu sentir sede, não será um problema, pois tu és a Água Viva.
Nunca estarei sozinho, pois Tu Senhor nunca me deixará, nem me abandonará.
Não temerei os imprevistos, pois o Senhor é o meu pastor: nada me faltará.
Não temerei a enfermidade, pois o Senhor é o médico dos médicos.
Se alguém tentar me acusar, Tu és o Advogado dos advogados.
Por tudo isso Senhor, eu sei que contigo eu vou mais longe.
Um dia quando a estrada da vida terminar,
deixarei a minha moto e Tu me conduziras às mansões celestiais. Amém!

Ev. Lucas Pimentel, Fundador dos Motociclistas de Cristo – Presidente da ABRAM